



NÓS PREPARAMOS.....

Voltamos a encontrar-nos neste quarto de hora, todas as sextas-feiras, como família teresiana.

Recordamos que a oração tem dois grandes inimigos:

O RUÍDO, que nos impede de escutar a Palavra.

E a ROTINA, porque às vezes pensamos que a Palavra é um “canto manso”.

Por isso, comecemos este quarto de hora com um pouco de silêncio; acalmemos a nossa mente e a nossa atividade e peçamos ao Senhor que, por mais um dia, tome conhecimento de nós e habite em nós.

Agradecemos neste silêncio tudo o que somos, tudo o que temos e todas as pessoas que nos amam e que nós amamos.

PROCLAMAMOS A PALAVRA DE DEUS.....

Leitura do Santo Evangelho de Marcos 10,13-16

Naquele tempo, as crianças aproximavam-se de Jesus para lhe tocar, mas os discípulos repreendiam-nas.

Quando Jesus viu isto, ficou zangado e disse-lhes

“Deixai vir a mim as crianças, não as impeçais, porque o Reino de Deus é para os que são como elas. Em verdade vos digo: quem não receber o Reino de Deus como uma criança, não entrará nele.”

Tomou-as nos braços e abençoou-as, impondo-lhes as mãos.

TRÊS PONTOS DE REFLEXÃO...

1 - As crianças estão no centro do Evangelho.

As crianças aproximam-se de Jesus. Jesus toma as crianças nos seus braços. Jesus abençoa as crianças. Ao longo do Evangelho, encontramos muitos

fragmentos em que aparece a linguagem das mãos (quando toca o surdo, quando toca o leproso).

Hoje, a linguagem das mãos de Jesus traz-nos outra realidade: a descoberta da centralidade das crianças. As crianças estão no centro da história do Evangelho.

As crianças estão no centro das nossas salas.

E porque é que elas estão no centro?

As crianças têm um “radar” especial para detetar o que é bom, verdadeiro, pleno, saudável, o que dá Vida.

As crianças transmitem transparência, ingenuidade, surpresa, simplicidade.

2 - Jesus revela os mistérios do Reino aos mais pequenos.

Os pequeninos do Evangelho são as crianças, mas também os fracos, os vulneráveis, os excluídos.

Eles, melhor do que nós, compreendem o Evangelho de Jesus, porque sabem captar o que é essencial, o que é verdadeiro, o que é autêntico em cada pessoa.

3 - A mensagem que as crianças nos transmitem

“As crianças recordam-nos outra coisa bela: recordam-nos que somos sempre crianças. Mesmo que nos tornemos adultos ou velhos, mesmo que nos tornemos pais, mesmo que ocupemos um lugar de responsabilidade, por baixo de tudo isso permanece a identidade de uma criança. Todos nós somos crianças. E isso remete-nos sempre para o facto de que não fomos nós que nos demos a vida, mas que a recebemos.” (Audiência Geral do Papa Francisco, quarta-feira, 18 de março de 2015)

ORAÇÃO DE FINALIZAÇÃO

Senhor Jesus,
Sede como as crianças
Gostaríamos de ser como as crianças!
Concede-nos esse dom,
fazei-nos pequenos, simples, amorosos
e com os olhos bem abertos a tudo o que nos aparece
(Oscar Alonso, Atrevemo-nos a dizer)